

18 de Fevereiro de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Janeiro 2005

SECA SEVERA CAUSA GRAVES PREJUÍZOS À AGRICULTURA

As previsões agrícolas, em 31 de Janeiro apontam para o decréscimo da superfície de trigo duro compensado, em parte, pelo aumento da área de trigo mole, mas também pelos acréscimos das superfícies de cevada e tritcale. Quanto ao olival as perspectivas sobre a qualidade e a quantidade de azeitona para azeite sugerem uma boa campanha oleícola.

A seca severa, com tendência para seca extrema no sul do país, está a ter efeitos nefastos na agricultura, com especial incidência no sector agro-pecuário. De facto, o agravamento das condições de pastoreio tem prejudicado a produção pecuária e obrigado, para complemento da alimentação animal, ao recurso extraordinário a rações industriais.

O mês de Janeiro caracterizou-se pela continuação do tempo muito seco e frio, com acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas. Na última década verificou-se uma descida das temperaturas para valores consideravelmente abaixo dos normais para a época. A escassa precipitação acumulada até ao final do mês aponta para um cenário de seca severa a extrema.

Este quadro climatérico bastante adverso prejudicou as culturas instaladas, particularmente a produção de matéria verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras, agravando significativamente as condições de pastoreio. O recurso a forragens armazenadas, palhas e rações industriais tem sido bastante superior ao normal para a época. O agravamento das carências alimentares dos últimos meses tem afectado consideravelmente o sector agro-pecuário, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares.

Os efeitos nefastos da seca fazem-se também sentir fortemente nos cereais de Outono/Inverno, apresentando as searas um mau aspecto vegetativo. A campanha de regadio poderá estar também prejudicada.

Trigo mole substitui trigo duro, retomando valores de área semeada próximos da década anterior

A alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC) reflectiu-se na estrutura cerealífera nacional. A superfície de trigo duro que, nos últimos anos, registou um forte incremento devido à ajuda de que beneficiava, regista em 2005 um decréscimo de 93% quer, face à campanha anterior, quer à média do último quinquénio. Em contrapartida, a superfície de trigo mole deverá registar um aumento de 315%, face a 2004. Para a cevada e triticale também se prevêem aumentos ainda que menos expressivos.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	139	134	188	144	154	11	7	7
Trigo mole	87	50	42	30	35	145	297	415
Triticale	24	19	17	13	13	16	93	125
Centeio	45	38	34	30	29	27	78	95
Cevada	22	12	11	11	13	20	141	150

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Searas de aveia apresentam mau desenvolvimento vegetativo

A primeira estimativa de produtividade para a aveia aponta para uma redução de 30%, relativamente a 2004, apresentando as searas um fraco aspecto vegetativo em resultado da escassa humidade dos solos.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	650	67	70

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Boas perspectivas para a campanha oleícola

A azeitona para azeite, cuja colheita se encontra concluída, deverá atingir as 256 mil toneladas o que reflecte um aumento de 10%, face à campanha anterior. Em consequência das condições climáticas, os ataques de gafa e mosca não foram significativos, perspectivando-se assim uma boa campanha oleícola.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2004*	2004*
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	(Média 1999/03=100)	(2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	321	167	219	212	233	256	111	110

*Dados previsionais

Climatologia em Janeiro 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Janeiro apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 48%, sendo de 66% em igual data do ano passado.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	6,8	6,2	8,5	5,6	9,0	0,1	8,9	0,0
Desvio da normal	-0,6	-0,8	1,4	-2,5	-135,4	-42,1	-41,9	-51,4
A Sul do Tejo								
Valor verificado	8,6	8,7	9,6	7,4	0,4	0,2	0,1	0,1
Desvio da normal	-1,5	-1,2	-0,3	-3,0	-89,0	-26,0	-35,6	-27,4

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Janeiro de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodser/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).